

BRASIL-PORTUGAL

FUNDADOR — **Augusto de Castilho.**
DIRECTORES — **Jayme Victor, Lorjô Tavares e João de Vasconcellos.**
COLLABORADORES EFFECTIVOS — Padre Alvares de Almeida.
Dr. Antonio do Valle e Sousa.
Conde da Esperança.
E. Severim de Azevedo (Crispim).
Ferreira Mendes.
D. Jorge de Menezes.
J. Nunes de Freitas.
Luiz Trigueiros.
D. Maria O'Neill.

CHEFE DO ESCRITÓRIO — **J. Nunes de Freitas.**
PROPRIETARIA — A empresa do **Brasil-Portugal.**
EDITOR — Carlos Abreu.
ADMINISTRAÇÃO — C. do Sacramento, 14.
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — Typ. do Anuario Commercial.

1 DE ABRIL DE 1913

N.º 341

Assumptos historicos



L'Infant Don Henri

O INFANTE D. HENRIQUE
(Reprodução de uma antiga gravura)

NOTAS DA QUINZENA

Lisboa, 1 de abril de 1913

CARTAS DO RIO DE JANEIRO

IX

AQUEM E ALÉM-MAR

A situação política internacional — Contrastes flagrantes.

É cheia de interrogações e de mysterios a solução dos varios problemas que neste momento preocupam e agitam o mundo. O primeiro, o mais complicado de todos: o dos Balkans, continúa erecto e ameaçador como uma sphinge.

Quem diria que depois de tantos mezes de luta, de tanto sangue derramado, de tantas destruições materiaes, de tantas conferencias europeias, de tantas negociações diplomaticas, de tantos interesses em jogo, depois de um armistício convencionado, e effectuado, depois do trabalho apparente de todas as chancellarias, depois do aneio, ostensivamente manifestado de todos os lados, do lado da Turquia, do lado dos Balkans colligados, do lado das Potencias, quem diria que a esta hora se estavam batendo e rechassando, com o mesmo furor, com o mesmo *acharnement* colligados e turcos?

Quem diria que a Europa poderosa, e dentro della as nações que decretam e legislam, as que decidem dos destinos do mundo, se haviam de declarar impotentes para resolver, quer por meio da diplomacia, quer por meio da força, uma questão que a todos interessava, a questão da paz, por todos solicitada?

A paz não se fez e as Potencias da Europa, as mais fortes e as mais interessadas, preferiram exhibir a sua impotencia absoluta, a tomar qualquer dellas, corajosamente, ou collectivamente todas ellas, a responsabilidade de uma intervenção, fossem quaes fossem os meios por que ella se exercesse, comtanto que a paz fosse obtida e assegurada.

Perguntamos a nós mesmo se é logico, se é moral, se é decente, esta attitude das nações europeias perante uma guerra que tantos milhares de vidas está custando, egualmente nociva para vencedores e vencidos, porque uns e outros exgotam a vitalidade nacional quer nas vidas dos seus filhos, quer nos recursos dos seus erarios. E por mais que inquiramos e rebusquemos, a explicação desta attitude inverosimil encontramol-a apenas no Egoismo feroz das nações, nellas tão revoltante como nos individuos, desde que taes proporções assume, nesse egoismo que chamaremos megalomanico, para lhe não darmos o qualificativo peor de kleptomanoico, e que consiste em assistir, de braços cruzados, ao morticinio, á *ravage*, á destruição de tudo, para que, quando a presa estiver bem domada, bem segura, lhe salte em cima a alcateia de lobos, e trate cada um de apanhar o que puder, e de aproveitar os melhores bocados. E como é perigoso o momento dessa divisão rapinante, e como as feras podem querer imitar a fabula de La Fontaine, brigando entre si para averiguarem a qual pertence o direito da força, pôde entre todas rebentar uma conflagração tal, que se tornem pesados e caros para aquella que haja conquistado os pedaços da cubiçada presa.

Que é melhor prevenir que remediar sabem-n'o bem as potencias europeias que, por outro lado, conhecem os inconvenientes e

perigos resultantes da necessidade que não raro as circumstancias impõem a cada um de se defender com unhas e dentes.

O que ellas, por conseguinte, evitam, sem coragem para arrostal-a, é a responsabilidade de contribuirem com qualquer intervenção, com qualquer acto seu, para uma situação politica que no proprio interesse fossem violentadas a complicar, a tensificar, a agravar. Por isso cruzam os braços, cerram os olhos, deixam correr sem a atalhar a onda de sangue, continuam fechando os ouvidos ás solicitações instantes da Turquia, que quer a paz, e, como em linguagem vulgar se diz, deixam correr o marfim, á espera de ver em que param as modas.

E é sem duvida esta expectativa pavorosa que, no momento que corre, está armando até aos dentes as nações da Europa. As que não mobilisam as suas forças, como a Austria, como a Russia, tratam de as augmentar. Ainda ha pouco coincidiu com a investidura de Poincaré na suprema magistratura da nação, o entusiasmo da França, manifestado pela sua imprensa perante a approvação de creditos extraordinarios para augmento das forças armadas do paiz. Novos encargos serão exigidos aos francezes e, não obstante encargos novos serem sempre mal acolhidos ou serem, pelo menos, desagradaveis, foi nessa hora, opinião predominante da imprensa, vivo reflexo da opinião publica, que os novos encargos exigidos pelas necessidades da defeza nacional serão patrioticamente supportados por todos os francezes. E' que elles comprehenderam que a politica europeia assumiu o seu maximo de gravidade, para elle contribuindo, talvez na maior escala, a delimitação da Albania.

Quantas nações interessadas nesse problema, quantas a disputarem territorios comprehendidos nessas fronteiras! E' a Austria, é a Russia, é o Montenegro, são as outras nações da Triplice «Entente», são todos os Estados Balkanicos! Dahi a crise que de um momento para outro pôde tornar-se aguda, dahi a necessidade de todas as nações se prepararem, quer para o ataque, quer para a defeza.

Em competição com a Inglaterra, a Alemanha, por votação do Reichstag, impõe a si mesma o dever nacional de augmentar a sua armada na proporção de 10 para 16, isto é, de construir 10 vasos de guerra, sempre que constrúa 16 navios a maior Potencia naval do globo. A Italia, tendo alargado os seus dominios com a Tripolitania e a Cyrenaica, ciosa tambem de qualquer nação que lhe dispute a supremacia no Adriatico e prevendo o desgosto que lhe pôde acarretar a solução da guerra balkanica, vota creditos excepcionaes para o augmento das suas forças de terra e mar. A propria Grecia, apezar de enfraquecida pelo prolongamento da guerra, em que se tem empenhado tanto que nem as suas operações militares, os seus encarniçados combates com a Turquia suspendeu durante as negociações da

Conferencia de Londres, ella mesma está tratando de adquirir navios para augmentar a sua marinha de guerra.

Mas não pára aqui. A epidemia alastra e dir-se-ia haverem sido contagiadas por ella a Asia e a America. A China encarregou officiaes francezes da organização de uma grande frota aerea, o Japão encomendou navios na Europa, que talvez lhe não cheguem a tempo de intervir nas lutas intestinas, cujas consequências ainda não é facil prevér. O Imperador de certo não mediu o alcance da sua attitude favoravel ao governo no dia em que dissolveu a Dieta. Entre o governo e essa assembléa legislativa deu-se uma scisão profunda e o Imperador deu força ao governo. Não lhe deram razão a elle os acontecimentos que sobrevieram, porque a Dieta era popular, o Governo não o era, e o imperante não dera por isso. O povo e a força publica bateram-se nas ruas, que ficaram coalhadas de mortos e feridos. A Havas tão solicita em transmitir noticias como a daquella dama a quem roubaram um casaco de pelles nas ruas de Florença, tão omisa se revela quando assumptos, como o do Japão, de interesse mundial, se levantam. Até



O rei Jorge da Grecia
Assassinado em Salonica
em Março ultimo

esta hora, graças á providencial Agencia telegraphica, não conhecemos os resultados do conflicto japonês.

Seguindo a nossa ordem de idéas, vemos que não foi a America, tanto a do Sul como a do Norte, a menos contagiada pela epidemia europeia. O Paraguay inicia com largas verbas uma subscrição para a defesa nacional e a Bolivia, que não lhe quer ficar atrás, talvez pela oportunidade occasionada pela delimitação das suas fronteiras com o visinho, desde logo annunciou que tratava de augmentar as suas forças militares. Seis torpedeiros encomendou a Berlim o governo argentino, que vae augmentar com dreadnoughts a sua força naval. Os Estados Unidos estão a construir navios nos seus estaleiros, e o opulento e prospero Canadá, que parece não carecer de mais força publica para a sua defesa, vota um credito de 35 milhões de dollars para offerecer tres dreadnoughts á Inglaterra.

Não ha duvida, armam-se até aos dentes o Velho e o Novo Mundo, mobilisam-se os exercitos e ao passo que continuam a bater-se os balkans e os turcos, que marcham para o mesmo caminho, se não conseguem compôr-se, a Bulgaria e a Rumania, que o povo de Tokio e de outras cidades japonezas se insurge contra o Imperador, com os olhos lançados, talvez, para a joven republica sua visinha, que quatro nações da America do Sul disputam a posse de territorios tão vivamente, que d'ahi á guerra entre ellas vae um passo, que uma guerra civil está minando e começou a devastar o Mexico, tornando provavel a intervenção dos Estados Unidos do Norte para a solução do conflicto, á medida que desfilam estes acontecimentos sensacionaes, que é que nós presenciamos?

Presenciamos o mais estranho dos anachronismos, o mais inverosimil dos paradoxos: as nações da Europa, que deixam correr o marfim, como já dissemos, darem-se beijos e abraços, com uma ternura, com uma cordialidade, que causam o assombro dos espectadores, dos que não têm papel na peça. Já vimos seis d'essas maiores Potencias formarem tres dellas a Triplíce Alliança e as outras a Triplíce «Entente». Seguiram-se as «ententes» cordiaes entre a França e a Inglaterra, entre a Inglaterra e a Hespanha, e agora, depois da questão de Marrocos, entre a Hespanha e a França.

Já estavam acceitas e acatadas como um dogma estas cordiaes alianças, quando surge á ultima hora outra, que ninguem esperava: a da Inglaterra com a Allemanha. Essa, porém, parece ter só um objectivo: a delimitação de fronteiras no ultramar. Como ambas têm na maior conta os direitos e os interesses de Portugal, unem-se para tratar do assumpto... se elle der licença. E de certo ficará a Portugal a parte do leão, porque sem esta condição, elle não dá licença. Esta-se a vêr...

O que se quer saber, em resumo, é se ha harmonia logica, comprehensivel, entre esta barulhenta situação mundial e esta placida cordialidade europeia!

Rio de Janeiro.

JAYME VICTOR.

HEROE OBSCURO

VERMONDO CORSI é um genio desconhecido. Os seus quadros são telas notabilissimas, no genero e gosto das de Velasquez, que, se elle fosse homem capaz de cometer qualquer acto menos digno, poderia vender como authenticas do grande pintor e lhe renderiam bom dinheiro.

Morava n'uma trapeira do Aterro, voltada ao Tejo, e d'ahi, com a mulher e a filha, assistia todas as tardes, religiosamente, ao pôr do sol com verdadeira devoção.

Era um sonhador e um poeta.

De estatura regular, tinha a barba loira, sedosa e farta, olhar negro e altivo, fundo risco vertical entre as sobrancelhas, e uma cabelleira loira e annellada que lhe chegava aos hombros. Trazia o fato muito limpo e escovado; mas tão velho, tão velho, que já não supportava passagens, abrindo-se ao esforço da agulha: — a figura do acio e da miseria altiva.

A mulher, a quem elle chamava *Madonna del Cardellino* pela semelhança d'esta com a celebre virgem de Raphael que tanta vez admirára em Florença, era uma creatura encantadora de fé e simplicidade, para quem a unica cousa admiravel no mundo era o superior talento do marido, a sua estranha belleza que ella admirava enlevada, comparando-o na religiosidade da sua alma a Christo, o seu supremo ideal.

E quando, a sós consigo, ella passava na memoria os longos annos de adversidade, feliz de amar e ser amada, de se impôr privações para que o marido e a filha não soffressem tanto, dizia, referindo-se ao marido:

— E' bem a imagem de Christo na terra. Alma bella e formosa como nenhuma, passa desconhecido entre os homens que só depois da sua morte conhecerão quanto foi grande! A sua obra viverá emquanto houver arte sobre a

terra, mas elle e eu não a veremos. Será a obscuridade e a miseria o preço por que pagamos o nosso feliz amor. Para mim, está bem; não é caro; mas para elle, que não vê no mundo senão quanto é bello, que se arrebatava quando a lua prateia o Tejo, e chora quando a lenta agonia do sol incendeia o ceu!... Pobre alma para quem a gloria não attingida é tudo, e se afunda n'um mar de esperanças, encapellado sempre de illusões!

A filha, parecida egualmente com o pae e a mãe, sempre acolhida ao carinho materno, vivia na constante admiração do pae que a mãe lhe encarecia a todo o instante.

Era noite. A pequenita beijou-os e recolheu-se ao leito.

Vermondo passeiava agitado d'um lado ao outro do quarto fitando de quando em quando um olhar na tela não concluida, que repousava sobre o cavalete. Por fim sentou-se, e soltando um suspiro, deixou cahir a cabeça nas mãos.

A mulher ergueu-se, correu a beijá-lo e passando as brancas e lindas mãos na annellada cabelleira do pintor, perguntou com infinita ternura:

VISITANTES ILLUSTRES



A sr.^a Duqueza de Bedford, illustre dama da côrte ingleza, visitando a Penitenciaría de Lisboa, acompanhada do vice-consul da Inglaterra e d'uma senhora sua compatriota

(Phot. de ***)

— Que tens, meu Christo ?

Elle estava tão habituado a esta continua glorificação, ridicula aos olhos do leitor, que respondeu naturalmente :



Visitantes illustres — *A sr.^a Duqueza de Bedford conversando na Penitenciaria de Lisboa com o preso politico sr. D. José de Mascarenhas*

(Phot. de ***)

— São amanhã os annos de Angela e eu não tenho nada... nada para lhe dar.

E os expressivos olhos do artista marejaram-se de lagrimas, fitando atravez da porta entreaberta o rosto da filhinha adormecida.

— Não te afflijas ; eu pensei n'isso. Amanhã é um dia de festa.

— Como ? perguntou elle sobresaltado.

A mulher dirigiu-se a uma velha mala e, abrindo-a, tirou d'ella um vestido e chapéu de criança ainda em bom estado, mas não novos, dizendo alegremente :

— O meu presente. Agora o teu.

E desembrulhou uma caixa cuidadosamente envolvida em papel de seda d'onde tirou o seu proprio retrato, pintado pelo marido, a que mandára pôr uma linda moldura doirada.

— Mas ainda não fica aqui, ajuntou ella radiante.

E entregou ao marido dois mil réis.

Elle olhou-a espantado, como se julgasse estar sonhando, e, franzindo o sobr'olho perguntou :

— Como arranjaste tu isto ?

Ella contou : havia dois mezes que a dona do collegio onde pelo amor de Deus andava a filha, a inculcára como bordadora a uma loja do Rocio. Reservára hora e meia do seu trabalho diario no empenho de conseguir acabar o bordado a tempo de poder fazer uma festa á sua Angela.

A professora, que era boa criatura, dera-lhe um chapéu e um vestido da filha mais nova para ella poder presentear Angela.

E muito contente, mostrava o seu proprio vestido que, completamente ignorante da moda, arranjàra d'um modo verdadeiramente impossivel.

O artista sorria constrangido e, puxando a mulher para si, abraçou-a com ternura, murmurando commovido :

— E's uma santa rapariga !

No dia immediato Angela, accordando, soltou gritos de alegria vendo os presentes que lhe estavam destinados. A mãe vestia-a com aquelle sorriso alegre que dá a paz serena da consciencia. O pae olhava-as a ambas com meiguice.

Houve um almoço lauto. Findo elle, decidiram ir ao *Jardim Zoologico*. Foi então que eu admirei a dedicação verdadeiramente sublime d'aquelle homem.

A mulher e a filha, que nunca se mettiem em carros, subiram para o electrico com suprema alegria. Eram felizes. Não pensavam nem reparavam em ninguem, e fitavam Vermondo Corsi com todo o enlevo das suas almas candidas e apaixonadas. Mas para elle existia o publico, existia o vestido da mulher arranjado á moda do seculo passado, existiam as suas calças e botas rotas : um supplicio moral incalculavel, pelo qual a familia não dava.

Todos olhavam, cochichavam, notavam. E elle, com a linha vertical da fronte mais profundamente marcada do que nunca, olhava altivamente os observadores. Mas, na ironica expressão dos seus labios quanta recalçada amargura !

Apeiaram-se. Nunca tinham visitado o jardim. Elle contou, explicitou, gracejou, mostrando sempre despreocupação de espirito.



A Bocca do Inferno por occasião dos ultimos temporaes

(Phot. de A. C. Lima)

Ellas eram felizes. Jantaram bem, alegremente, e, depois do animatographo, regressaram a casa.

Angela dizia transportada.

— Meu Deus! que lindo dia! Nunca julguei que a vida fôsse tão bella!

E a *madonna* murmurava ao marido:

— Havemos de o repetir mais vezes, sim, meu Christo?

— Pois sim.

E mentalmente dizia:

— E fui hoje verdadeiramente um Christo pregado na cruz do vosso amor. Que torturas moraes! que humilhações, que olhares eu supportei de cabeça erguida para vos vêr sorrir! Ah! o calix da miseria é superior ás minhas forças!...

E exgotado pelo soffrimento d'um dia que devia ser lembrado como feliz pelos seus, adormeceu d'um somno profundo.

Eu não o conheço, não vi os seus trabalhos, mas admirei, vendo-a padecer, a sua alma de heroe e acreditei piamente, como a *madonna del Cardellino*, que as obras do seu génio passarão á posteridade.

MARIA O'NEILL.

Era o Christo do esquife levantado!

Era o Rei dos humildes, dos escravos,
trespassadas as mãos inda dos cravos,
aberta a chaga do direito lado!

E' Christo, embalsamado de aloés
trazendo ainda as chagas lancinantes!
Magdalena, com prantos triumphantes
de goso inunda seus chagados pés.

«Ide, diz-lhe o Rabbi — bradai aos meus
que me viste do esquife resurgido,
que vou reinar nos estrellados céus,
que sou o *Rei dos Mortos*, não vencido.

Dize-lhe que escutaste o Christo forte,
de quem o pó dos pés são soes eternos,
que luctei, corpo a corpo, com a Morte,
e vou julgar as Trevas e os Infernos!»

A QUESTÃO DO PEIXE



As ovarinas a caminho do ministerio

(Phot. de ***)

Surrexit, non est hic

(Resuscitou. Não está aqui)

Inda é alta manhã. Eis Magdalena
vem ao esquife do Christo para orar.
Mas não acha o Rabbi, e então, de pena,
dá largas a um funebre chorar.

Eis dois homens de veste resplendente
lhe dizem: «Quem buscais?» — «Busco a Rabbi!»
— Christo, filho do Deus, Uno, e vivente,
resuscitou, mulher! Não está aqui!

Magdalena olha atraz. Eis vê surgido
Jesus, aos pés cahidos os lenços,
tendo um lume no olhar desconhecido,
tendo na frente a radiação dos soes.

A espalhar pelos Doze a boa nova
Magdalena correu, cheia de fé.
Todos crêram, chorando. Eis que Thomé
bradou que só creeria vendo a prova.

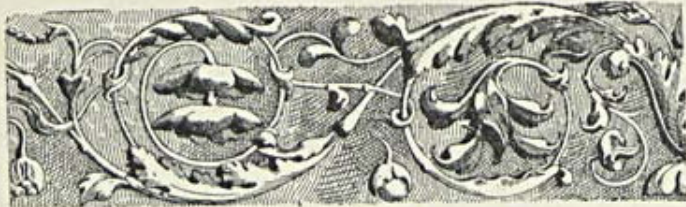
Mas, então, quando a nova, em voz soturna,
se espalhou de Sião até Bethlem,
soprando a sua lampada nocturna,
— na treva se escondeu Jerusalem.

GOMES LEAL.

Contra os soluços

Parece estar descoberto o melhor remedio contra os importunos soluços. Consiste elle, diz-nos uma faculdade de medicina, em deitar a lingua de fóra, estendendo-a o mais possivel, e conservando-se assim a pessoa até que os soluços desapareçam.

Se, porém, os soluços forem renitentes, recorrer-se-ha ás tracções rythmicas da lingua, como as que estão recommendadas para chamar á vida os asphyxiados.



POR UM OCULO...

(Criticas, Blagues & Phantasias)

XXV

CARTA AOS EMIGRADOS

Patricios:

ESCREVO-VOS da Patria, deste canto de terra onde todos nós nascemos, em tempos menos agrestes que os que vão correndo. E dirigindo-vos estas linhas eu penso levar á vossa alma nostalgica um pouco de calor do berço portuguez.

A muitos de vós me ligam velhos laços de amizade; e outros o conhecimento do nome illustre que possuem. Para a maioria porei, serei talvez um desconhecido. Mas, pouco importa a situação pessoal em que me encontro convosco porque para todos sou um irmão — nascido, baptisado e vaccinado sob o mesmo sol que aquece do Minho ao Algarve este torrão que é nosso, embora o sr. França Borges teime que é só delle e dos seus amigos politicos.

A todos endereço estas linhas como uma lembrança que vae encerrada n'um abraço saudoso de patricio.

Circunstancias politicas fizeram-vos transpor a fronteira para terras hespanholas; e o caprichoso destino quiz que mais longe ainda tivésseis que ir pedir hospitalidade. Galgastes até ao Brasil — um estirão para o corpo e um solavanco para a alma. Eu fiquei, junto da chaleirinha da *fraternidade*, vendo-a ferver ora em cachão ora menos intimamente, mas sempre em temperatura escaldante, alimentada por bom combustivel.

E porque fiquei e porque ainda cá estou, eu posso hoje dar-vos noticias do que por aqui se passa, tendo é claro em attenção as doutrinas preceituadas nas variadas leis de imprensa, que nos regem com a sua soberana doutrina. Para o jornalista que não tenha cartão democratico, é mais difficil escrever actualmente do que era nos tempos ominosos ser chamado á responsabilidade criminal pelos insultos publicados contra o Rei e contra os ministros, quando o auctor fosse republicano. E como sabem, caros Patricios, isso era das coisas mais difficeis das *despoticas* instituições passadas.

Lisboa está no mesmo sitio até á hora em que escrevo estas linhas. Talvez vos pareça exquisita esta minha affirmacão, mas não o é. Lisboa podia já ter mudado de situação como tantas outras coisas. E como muito bem se pode dar o caso de qualquer junta de parochia deliberar que a capital não deve permanecer no mesmo sitio onde esteve no tempo *ominoso* e o *Mundo* fazer-se paladino da ideia, o que corresponde a dizer que immediatamente o governo a decretaria como lei, por isso, eu salvaguardo dizendo que, *até á hora em que escrevo*, ainda Lisboa está no mesmo sitio, o que não impede que hoje á noite qualquer supplemento ao *Diario do Governo* a mude para Palmella, por exemplo.

Lisboa está pois por enquanto no mesmo sitio, embora tenha mudado algo da sua velha phisionomia.

Perdeu o antigo ar risonho; está mais serumbatica, mais macambuzia.

O Rocio tem o quer que seja de Olympo, onde os diversos deuses de fraternidade decretam.

O quartel general é a *Braçileira*; o Cenaculo dos Notaveis, o *Martinho*. No *Gelo* faz-se a aprendizagem; e d'este conjuncto surgem as capacidades luminosas! E' n'esta praça onde D. Pedro IV se ergue no seu pedestal, devido á muita complacencia do grande senador Faustino da Fonseca, que os cerebros se fecundam tornando-se aptos á postura dos grandes apprehendimentos. D'ali ao Terreiro do Paço é um instante, embora o caminho mais curto não seja agora como antigamente pela rua do Ouro, mas sim pelo largo de S. Domingos.

O scenario permanece o mesmo: as arvores, os kiosques do capilé, as tipoiás, os automoveis, os dois lagos e os pombinhos do theatro de D. Maria. Mas os figurantes mudaram, como os letreiros dos carros electricos. Assim como já não ha *Rato* pelo *Alecrim*, tambem já não se vêem conselheiros pelos passeios. Agora é tudo *Brasil* pelo *Rio de Janeiro* e *cidadões* pelas esquinas...

Na Avenida...

Eu custa-me fallar-vos da Avenida, d'essa boa amiga que nós todos conhecemos em lindas tardes d'inverno, cheia de gente, cheia de luxo, cheia de vida e de pés lavados; d'essa querida avozinha com quem brincavamos na infancia; d'essa escola dos nossos primeiros namoros.

Hoje, a linda arteria da cidade, parece um deserto. Um pequeno Sarah onde só se consegue lóbrigar, diariamente poisado n'um banco como um mocho agourento, aquella veneranda reliquia que se chamou o conselheiro Ferreira do Amaral, grã-cruz da Torre e Espada de Valor, Lealdade e Merito, e agora é conhecido pelo cidadão Francisco Joaquim sem grã-cruz, sem lealdade e sem merito.

Nos domingos, a banda lá em cima no coreto toca a *Portuguezã*; e cá em baixo nas ramalhudas olaias os passarinhos esvoaçam com medo do chapéu alto do Sr. Borges — o que tem officina de composição na rua de S. Roque — e que vae ali passear para quebrar a monotonia dos semoventes que veem de Loures para os Camillos, da Praça da Figueira.

Tão diferente, amigos, que se visseis agora a pobre Avenida, não a conheciéis!

Nos automoveis bambolem-se figuras ignoradas surgidas não sabemos donde, a quem a sorte bafejou na grande loteria politica. *Ellas*, cheias de espavento, lá vão repatanadas nos estofos, dilatando de commoção e de prazer; *elles* com o chapéu alto deitado p'rá nuca, gesticulam, apontam e mettem o dedo no nariz, sorrindo triumphantes.

O thalassinha passa, encolhido, pelos passeios lateraes sob o olhar feroz dos *soberanos* que parecem dizer:

— Vá lá... Vá lá, que estás com muita sorte em te deixarmos andar á solta!

Já que vos fallei de thalassas, Patricios, eu desejo dar-vos tambem noticias desta classe, tão florescente.

O thalassa tem crescido em porpoção directa da cobardia que o domina. Em casa, com a familia, talvez não haja em todo paiz trez centos que o não seja; na rua ou defronte do Sr. Affonso Costa não se arranjam meia duzia que o queiram ser!

A crise do medo e a crise do character estão sendo das mais assustadoras epidemias que tem assaltado esta terra e dos symptomas mais desanimadores que tem evadido a nossa raça.

Triste, meus amigos, profundamente triste!

O Chiado mesmo assim, é o que conserva uns restos do antigo aspecto. Ainda se topa de vez em vez com um ou outro *canastrãozinho* e algumas *canastras*.

O menino desbigodado, de modos petulantes e cerebro vasio, tambem por ali abunda, em ninhadas assustadoras. Alguns pretendem formar o *high-life* democratico e dizem coisas profundas sobre as sociedades modernas.

Chegam mesmo a fallar do progresso e em sua homenagem escrevem-no com ç cedilhado.

Emquanto ao Camões permanece conservador. As mesmas pillecás que tanto *jasuita* e reacionario transportaram n'outros tempos ás Cortes de S. Bento; o mesmo homem dos capilés que a tanto pae da Patria progressista e regenerador refrescou as guelás; o mesmo epico com um olho fechado e o outro aberto; e — oh! suprema irreverencia! — o mesmo predio pintado d'azul e branco lá no topo da praça!

Sobre politica... Que dizer sobre politica? Pouco, muito pouco mesmo. Unicamente que continuamos avançando cada vez mais. Vamos a *nove*, a toda a brida; a sessenta cavallos á hora, a oitenta burros por minuto!

E' um desfilar que causa vertigens, que faz caimbras, que produz tonturas. E provavelmente é esta a razão porque anda tudo tonto, desde cima a baixo, desde norte a sul. Não ha mesmo tempo de olhar para a esquerda a vêr uma luminaria de tres estalos porque logo da direita surge um foguete de lagrimas de ficar de boca aberta!

Devemos certamente ir parar muito longe, embora ninguem ao certo possa dizer onde.

Essa incognita é ainda uma variante para o espirito se distrahir architectando hypotheses.

Vou terminar. Estas rapidas noticias que vos envio da Patria são um simples enunciado. Cada ponto referido daria um extenso relatorio com conclusões positivas. Mas eu não as poderia tirar porque actualmente é perigoso tirar qualquer coisa que não seja... o chapéu aos democraticos!

Ora as taes conclusões não seriam positivamente um cumprimento...

CHRISPIM.

A VIDA ELEGANTE

Com a Semana Santa fez-se um compasso de espéra nas festas mundanas. A vida elegante aproveitou o feriado imposto pelas consoladoras crenças religiosas para cuidar da alma retemperando as forças. Mas, logo no sabbado de Alleluia, como uma outra alleluia espiritual, teve logar uma deliciosa *matinée* reatando-se assim a interrompida serie dos acontecimentos mundanos d'este anno. Realisou-se a elegante e artistica festa em casa da senhora D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, bastando dizer que cantaram as senhoras D. Sarah da Motta Ferreira Marques e D. Maria Emilia Macieira Lino e recitou Augusto Rosa, para se calcular o encanto que singularizou esta bella tarde passada na elegante residencia de Madame Baptista de Sousa Pedroso. Mas, aos convidados da distincta senhora e de seu marido o sr. Alberto Pedroso, estava reservada uma grata surpresa: a de ouvir uma nóvel piannista que põe já em evidencia méritos excepcionaes, m.^l Maria Pinheiro Santos. E assim a realisação d'este programma tão interessante, conseguiu facilmente vincar no espirito da elegante e numerosa assistencia uma indelevel impressão de prazer.

Tres membros do côrpo diplomatico, dos que mais animavam com as suas festas e com o encanto da sua convivencia a vida mundana lisboêta deixaram agora Portugal: o marquez Paulucci di Calboli, transferido de ministro da Italia no nosso paiz para Roma, o marquez de Villalobar ministro de Hespanha, para Bruxellas e Mr. Saint René Taillandier, — que termina a sua longa carreira official indo descançar para a sua casa de Paris.

Aos srs. marqueses Paulucci di Calboli e a seus filhos, já aqui temos feito ameadadas referencias. Nos seus salões, que eram dos mais sumptuosos de Lisboa, viam-se soberbas obras de arte, numerosas preciosidades que prendiam a attenção dos colleccionadores. O bello palacio Valmor como residencia dos illustres diplomatas, tinha assim uma decoração em galas e magnificencias, apropriada á sua vastidão e nobreza de aspecto. Como realce de todos esses esplendores havia a encantadora lhaneza de tracto, com que os Marqueses Paulucci di Calboli captivam as pessoas das suas relações. E' pois uma excellente familia que nos deixa e um formoso e hospitaleiro palacio que se fecha para a sociedade elegante da capital.

O sr. Marquês de Villalobar, que retirou para Bruxellas, era muito querido nos circulos mundanos de Lisboa, que animava com o brilho do seu espirito e com a impecavel correccão das suas maneiras. Nas salas da legação, á Rocha do Conde de Obidos, deram-se o anno passado algumas festas notaveis pela sua elegancia e distincção. Relacionado com as principaes familias da velha aristocracia portugueza com quem privava intimamente, o sr. Marquês de Villalobar deixa muitas saudades aos seus numerosos amigos.

Mr. Saint René Taillandier, durante annos Ministro de França em Lisboa, tambem aqui estava muito relacionado. Algumas das suas recepções foram citadas como esplendidas nas chronicas elegantes da capital, especialmente as que se realisaram no tempo

da monarchia. Lembraremos, por exemplo, o grande baile no palacio de Santos o Velho, offerecido a El-Rei D. Manoel e a que assistiu a officialidade d'um navio francez surto no Tejo. Esta festa teve aspectos de raro esplendôr, dando-lhe particular realce, alem da presença do Soberano, a numerosa quantidade de fardas dos officiaes francezes e portuguezes, que quebrava a monotonia das grâves casacas prêtas, auxiliando o effeito alegre das lindas e elegantes *toilettes* femininas.

Com a retirada de Mr. Saint René Taillandier para França, o decano do corpo diplomatico é o Sr. Dr. Simon Planas Suarez, Ministro de Nicaragua, seguindo-se-lhe pela antiguidade, o sr. D. Baldomero Garcia Sagastume, Ministro da Republica Argentina.

Em dois annos as mudanças no corpo diplomatico estrangeiro tem sido numerosas, o que justifica este dito d'uma illustre dama da nossa velha aristocracia:

— E' excellente conhecer os diplomatas estrangeiros... de vista. Pessoalmente, tem este inconveniente grave: quando os começamos a estimar, temos tambem de começar a sentir a mágua de os ver partir breve!

L. T.

Vida elegante



A sr.^a Marquês Paulucci di Calboli
Esposa do antigo ministro da Italia
em Lisboa

Verborreia nacional

S. Ex.^a o Ministro do Interior recebeu ha dias o seguinte telegramma:

«Villa Rosa inundada. Povo na miseria. Pedimos soccorros urgentissimos.» S. Ex.^a resolveu partir immediatamente no primeiro rapido, com dois secretarios e alguns viveres.

Mal o comboio entra nas agulhas, logo ao salão reservado de S. Ex.^a chegam os primeiros vivos do povo e os primeiros acordes da Portugueza.

S. Ex.^a, chegando á janella do wagon, sorri, agradece e profere:

— Viva o povo de Villa Rosa!

O entusiasmo redobra. S. Ex.^a desce.

Então, d'entre o povo apinhado na gare, destaca-se um cavalheiro de sobrecasaca e chapéu alto, ladoado por varios chapéus altos e varias sobrecasacas.

E' o administrador do concelho.

Pedindo venia, saca do bolso um volumoso rolo de papeis e lê, durante meia hora, uma mensagem de boas vindas em que tambem se apontam as mais urgentes necessidades do concelho e se faz a descripção da sua paysagem, situação geographica, producção e costumes.

S. Ex.^a o Ministro, agradecendo e referindo-se á Inglaterra, responde em breves palavras.

Todo o cortejo, depois, se dirige para a Camara Municipal, atravez das ruas da villa e sob uma chuva de flôres.

Na Camara Municipal, o presidente, na presença de todos os vereadores, declara aberta a sessão e convida S. Ex.^a para presidir.

Em seguida, feito silencio, o nobre camarista lê, durante tres quartos de hora, uma segunda men-

sagem de boas vindas em que se faz a historia dos municipios em Portugal, laboriosamente respigada em Alexandre Herculano.

Seguem-se-lhe no uso da palavra mais cinco vereadores que, fazendo suas as palavras do digno presidente, aclaram, porém, alguns pontos confusos do historiador.



VIDA ELEGANTE

O sr. Marquês Paulucci di Calboli
Antigo ministro da Italia em Lisboa

S. Ex.^a o Ministro, citando a França, responde muito commo-vido e todos finalmente se dirigem para a sala da Secretaria, armada em bufete, onde o valoroso presidente da camara inicia a série dos brindes, dando depois a palavra a todos os senhores ve-readores que porventura não tivessem feito uso d'ella na sessão solemne.

S. Ex.^a o Ministro, cada vez mais enternecido, agradece a sessão, o lunch e os brindes, n'um discurso demorado e profundo, em que faz a historia da administração republicana em confronto com a administração monarchica, citando a Hollanda e a Suissa.

N'um enthusiasmo indescriptivel, todos se dirigem em seguida e sempre em cortejo, para a séde do registo civil.

Na séde do registo civil, o zeloso official, pedindo a licença da praxe, lê, durante cinco quartos d'hora, uma terceira mensagem de boas vindas, em que enumera todas as vantagens do registo civil obrigatorio e em que estabelece o seu paralelo com o registo parochial.

S. Ex.^a o Ministro, alludindo á Belgica, agradece em breves mas eloquentes palavras e, durante uma hora, delicia a assistencia com a historia da Inquisição em Portugal e Hespanha.

No fim, a creada do exemplar funcionario do registo, começa servindo bolos e vinho fino.

Feita uma pausa, o ajudante do posto mais proximo inicia então a série de brindes, seguindo-se-lhe, sempre no uso da palavra e no percurso dos postos, todos os outros ajudantes, que chamam a atenção de S. Ex.^a para os seus parcos vencimentos.

S. Ex.^a o Ministro, com extraordinaria commoção e voraz appetite, agradece as palavras do registo civil e promete communicar-las ao seu collega da Justiça.

Todos depois se dirigem, sempre em cortejo, para a escola primaria do sexo masculino.

Na escola primaria do sexo masculino, o entrepido professor lê durante hora e meia uma mensagem de boas vindas, em que se descreve toda a historia da instrucção em Portugal e colonias, proficientemente comparada com a da Europa e America.

Depois, a um signal seu, todas as creanças irrompem n'um hymno allegorico ao ministro, composto expressamente pelo pharmaceutico da villa.

S. Ex.^a, enternecido até ás lagrimas, depois de beijar uma por uma todas as afinadas e duzentas creancinhas, afirmando-lhes, com originalidade e ternura, que são o futuro da patria, responde ao valoroso professor e serve-se, pela terceira vez, de mais bolos e mais vinho, emquanto o auctor do hymno, iniciando a série dos brindes, chama a atenção de Sua Excellencia para a guerra do oriente.

S. Ex.^a o Ministro, tocando na Austria e afirmando que levará ao conhecimento do seu collega dos Estrangeiros as palavras do intelligente orador, percorre em seguida, sempre em cortejo e sem desanimos, entre novas mensagens de boas vindas e novas respostas a constantes brindes de successivos lunches, o Departamento da Guarda Fiscal, a Escola do sexo femenino, o Club Dramatico Villaresense, a Assembleia, o Centro Republicano, a Liga dos Interesses Concelhios, o Quartel d'Infanteria e o Hospital.

A's cinco da tarde, S. Ex.^a recolhe ao hotel, de cujas janellas voltam a falar, mas com mais brilho e abundancia, além de S. Ex.^a, os seus secretarios, o presidente da camara, o administrador do concelho, o official do registo civil, o thesoureiro da junta de parochia, o chefe dos correios e telegraphos, o commissario de policia, a professora, os commandantes das unidades aquarteladas e os correspondentes dos jornaes de Lisboa.

A's sete da tarde e a convite do povo, realiza S. Ex.^a uma conferencia publica no theatro, sobre a obra do governo provisorio e a litteratura franceza no seculo dezoito, lendo tambem o seu soneto *Grito d'alma*, escripto em 1889.

S. Ex.^a, porém, antes de começar, é apresentado pelo chefe local do seu partido que, durante seis quartos d'hora e em breves palavras, traça a biographia do illustre conferente, como estadista, como poeta e como chefe de familia.

A's onze horas realiza-se a penultima *etape* dos festejos: um banquete monstro, de cincoenta talheres, em que o sr. presidente da Comissão Promotora dos Festejos, iniciando a série dos brindes, traça de novo, com convicção e saudade, a biographia de S. Ex.^a, seu antigo condiscipulo em Coimbra, aclarando melhor alguns annos da sua mocidade e a época da publicação do volume *Suspiros*.

S. Ex.^a, por sua vez, respondendo não só ao orador mas a todos que se vão seguindo no uso da palavra e das biographias, recita finalmente, e a pedido dos convivas, o seu antigo poema *Brisas do Mondego*.

A's quatro da manhã, findo o banquete, S. Ex.^a o ministro, acompanhado até á estação do caminho de ferro por uma deslumbrante marcha aux-flambeaux em que tomam parte todas as classes de representação e todo o povo, pedindo solememente silencio, sobe ao estribo do salão reservado e, com voz tremula e embargada, agradece as grandiosas manifestações d'esse inolvidavel dia de trabalho e de gloria.

Principalmente de gloria.

Não só para elle ministro, modesto e fragil, mas para a Republica, soberana e grandiosa.

A' luz dos archotes, o chefe da estação lê ainda uma final e bem elaborada mensagem, em que se despede de S. Ex.^a, em nome do povo, dando depois, só em seu proprio nome, o signal de partida.

As aclamações redobram de intensidade.

E emquanto os lenços são freneticamente agitados, as palmas estrugem e os vivas ribombam, o comboio, por fim, desliza e róla...



VIDA ELEGANTE

O sr. Marquez de Villalobar — Antigo ministro de Hespanha em Lisboa

Na primeira estação, porém, S. Ex.^a, ainda radiante e exausto, ao relancear distrahidamente os olhos pelas redes e ao descobrir n'ellas os intactos volumes de viveres, vira-se para os secretarios, deixa pender os braços e exclama compungido, como Alencar no silencio da charneca:

— Lá me esqueceram os inundados!

E feita uma pausa, com a cabeça erecta:

— Em todo o caso, meus senhores, que util, que proveitoso dia!

HENRIQUE TRINDADE COELHO.

(Do livro *Ferro em Braça*, cuja offerta agradecemos.)

Os revolucionarios politicos parecem-se bastante com estes regadores das estradas e ruas, que podem fazer lama quando ha sol, mas que não sabem fazer sol quando ha lama.

Alexandre Dumas.

O que menos se encontra no galanteio é o amor.

La Rochefoucauld.

Vida militar em Hespanha

O ensino pratico nas academias

O exercito hespanhol tem despertado a attenção de todos os paizes da Europa, que compreendem a excellente situação geographica da Peninsula e o valor consideravel que representa a aproximação da Hespanha, de qualquer dos grupos de nações coligadas na triplice aliança, ou no triplice acórdo. Mas não bastaria apenas a magnifica situação geographica do reino visinho para que elle fosse tão requestado como tem sido, de um lado pela Alemanha e do outro pela Inglaterra, que foi afinal quem conseguiu captar as sympathias dos gabinetes de Madrid. E' porque a Hespanha representa hoje uma potencia militar consideravel, que não se limita apenas a garantir nas suas fileiras uma grande massa de homens armados; pensou em reconstituir a sua organização do exercito, valorisando-a em uma instrução intensiva dos seus quadros.

Não basta dizer apenas que o exercito hespanhol pôde mobilisar 500:000 homens dotados de excelente material de guerra; pois tambem a Turquia apresentou agora um milhão de combatentes a que não faltou o melhor material e a França em 1870 tinha abundantes recursos, um ardente patriotismo, mas aprendeu em successivos desastres que a educação e instrução militar são factores que predominam em todas as epocas e que conduzem pelo caminho da victoria.

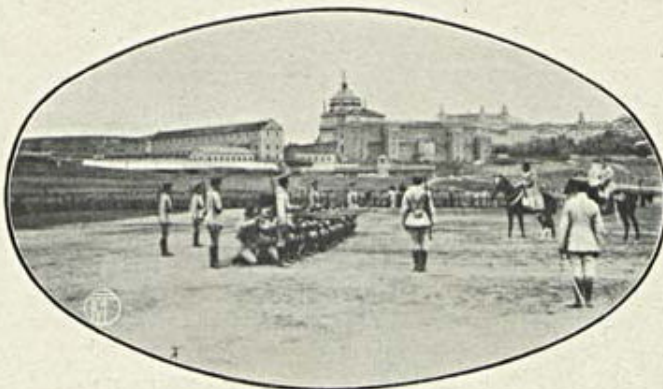
A Hespanha, que foi requestada até ha pouco, porque se via como encarava a serio a sua instrução militar, garante hoje á Inglaterra, alem d'um valoroso exercito de campanha, bem armado, municiado e instruido, uma esquadra de umas 150:000 toneladas, o que permite á Inglaterra deslocar do Mediterraneo as unidades navaes que lhe fazem falta nas novas bases de operação, onde a Alemanha concentra a sua esquadra. A Hespanha, pelos seus navios, pelos seus portos de Cartagena, Cadiz e pontos importantes como Alhucemas e Cadiz, bem defendidos e artilhados, desempenha de acordo com a Inglaterra o papel de senhora do Mediterraneo.

Mas como foi que se produziu esta evolução consideravel nas instituições militares hespanholas?

Em primeiro logar na radical transformação do ensino profissional das suas escolas.

As academias militares estão separadas por armas e serviços, fóra da capital, excepto a Escola Supe-

A vida militar em Hespanha



Academia de Infantaria em Toledo — Exercicios de tactica em ordem unida

rior de Guerra para o Estado Maior que está instalada em Madrid. As escolas militares ministram aos seus officiaes uma instrução essencialmente practica, que se completa depois durante quasi um ano nas escolas de tiro, no campo de Carabanchel.

A infantaria, na escola de Toledo, possui a sua academia privativa onde se executammeticulosamente todas as disposições regulamentares dos fogos de guerra com espingarda e metralhadora. Durante um mez, os alumnos bivacam em terreno escolhido e que se presta á execução de um extenso programma practico, abrangendo todos os serviços de campanha. Na escola de artilharia em Segovia, os alumnos permanecem 5 anos

e alli a instrução practica abrange todos os serviços com o material de sitio, de campanha e de montanha, para o que lhes falta todo o material do mais aperfeiçoado de todos os systemas em uso no exercito. Pelas gravuras que publicamos, verá o leitor alguns dos aspectos da instrução dos futuros officiaes. Na academia de cavalaria instalada em Valladolid e na de engenharia em Guadalajara e na de intendencia militar em Avilla, cuida-se da instrução profissional com a mesma orientação accentuadamente practica e, findo o curso theorico-practico, os alumnos seguem para as escolas de tiro, onde concluem a sua instrução tecnica. De forma que o official inicia a sua carreira com uma larga instrução e preparação para a guerra, que continua dia a dia em contacto com as tropas, em successivos exercicios de quadros e em fogos de guerra nas condições da maior realidade do campo de batalha.

E' d'esta forma que o exercito hespanhol tem feito a sua evolução e sem se importar que as suas academias afastadas da capital contrariem ou não as conveniencias particulares e politicas dos quadros impedidos na instrução dos futuros officiaes.

A organização que de ha muito se impõe na preparação dos officiaes do exercito portuguez é exactamente a mesma que se adopta em Hespanha. As academias devem ser instaladas da forma seguinte: a de infantaria em Mafra, a de artilharia em Vendas Novas ou Alcochete, a de cavalaria em Torres Novas, a de engenharia em Tancos, a do Estado Maior em Lisboa, annexa aos serviços do Estado Maior, e a de administração militar em Lisboa, junto aos estabelecimentos fabris.

Faça-se agora o confronto da Hespanha com a orientação adoptada na instrução dos futuros officiaes do exercito portuguez, a quem se exige um apello colossal á memoria,



A VIDA MILITAR EM HESPANHA — Academia de Infantaria de Toledo — Em bivaque



A VIDA MILITAR EM HESPANHA Academia de Infantaria em Toledo — Exercicios com metralhadoras

e as intermináveis dissertações que nada revelam mais do que um esforço inútil.

Mas estes factos que todos conhecem e com os quaes se concorda unanime mas platonicamente, porque motivo não se evitam?



Chronicas lyricas

Homenagem a Verdi

Commemorando o primeiro centenario do nascimento de Giuseppe Verdi, o glorioso e fecundo compositor italiano, *Madame Eugenia Mantelli*, a eximia professora de canto, promoveu no Salão da «*Illustração Portugueza*» um sarau que obteve o mais completo exito.

Antes do concerto o sr. Alfredo Pinto (Sacavem) que, a meritos litterarios já sobejamente comprovados, allia os dotes de critico musical investigador e ponderado, produziu uma interessante conferencia sobre Verdi, encarando-o nos seus aspectos artisticos, principalmente dentro do papel que o grande compositor desempenhou na historia musical da Italia.

Da sua conferencia, bem elaborada e deduzida superiormente, destacamos os seguintes trechos:

«Existe sempre ligação intima entre o artista e a sua patria, e esta ligação é tanto mais intima quanto a sua obra é o espelho da alma do povo que o viu nascer. Ora ao estudarmos a vida do grande Verdi a ideia da sua patria brota no nosso espirito como fonte sagrada, como base primordial das suas tendencias e disposições musicaes. Irmãos pela raça, d'esse povo da grande patria de Palestrina, nós vemos n'esse paiz a grande nação da Belleza, terra abençoada, que atravez dos seculos nos falla, d'uma forma suggestiva, da sua mythologia, da sua historia, da sua Arte!

Não fallando nos escriptores italianos, prosadores e poetas estrangeiros têm cantado a Italia sob varios aspectos impressionistas, mas todos a reconhecem como a região, por excellencia, da arte pura, da energia esthetica!

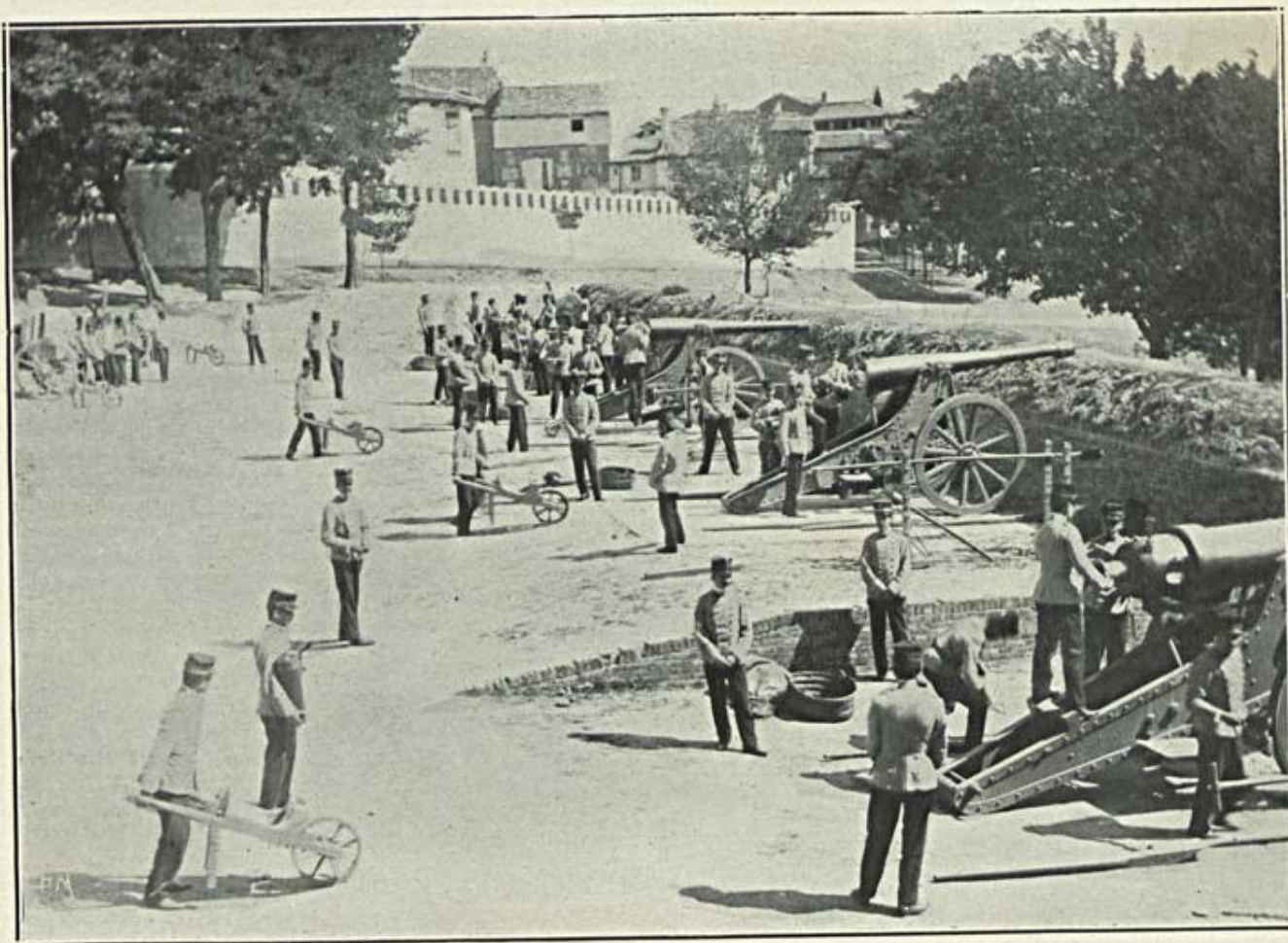
Cada livro que folheemos são outras tantas paginas de poder descriptivo d'essas provincias, d'essas cidades, d'essas aldeias italianas onde cada logar é cheio d'um colorido artistico! Poetas e prosadores



A VIDA MILITAR EM HESPANHA

Academia de Infantaria em Toledo — *Em exercicio de telephonia de campanha*

E' porque quando as nações seguem o seu fatal destino historico, como um planeta na sua orbita, não ha forças qua as desviem do seu caminho. Por mais que se lhes faça advertencias e confrontos é o mesmo que gritarmos na margem direita do Tejo, para sermos ouvidos na outra banda. J. S.



A VIDA MILITAR EM HESPANHA — Academia de Artilharia em Segovia
Exercicios com material de artilharia de sitio

como Lamartini, Musset, Stendhal, Albert Thomaz, Winkelmann, Goethe, Mannier, Taine, Gabriel Faure, Bourget, Tissot, André Maurrel com a magnífica serie dos seus livros sobre todas as cidades de Italia, attestam a sua belleza artistica, superior a qualquer paiz.»

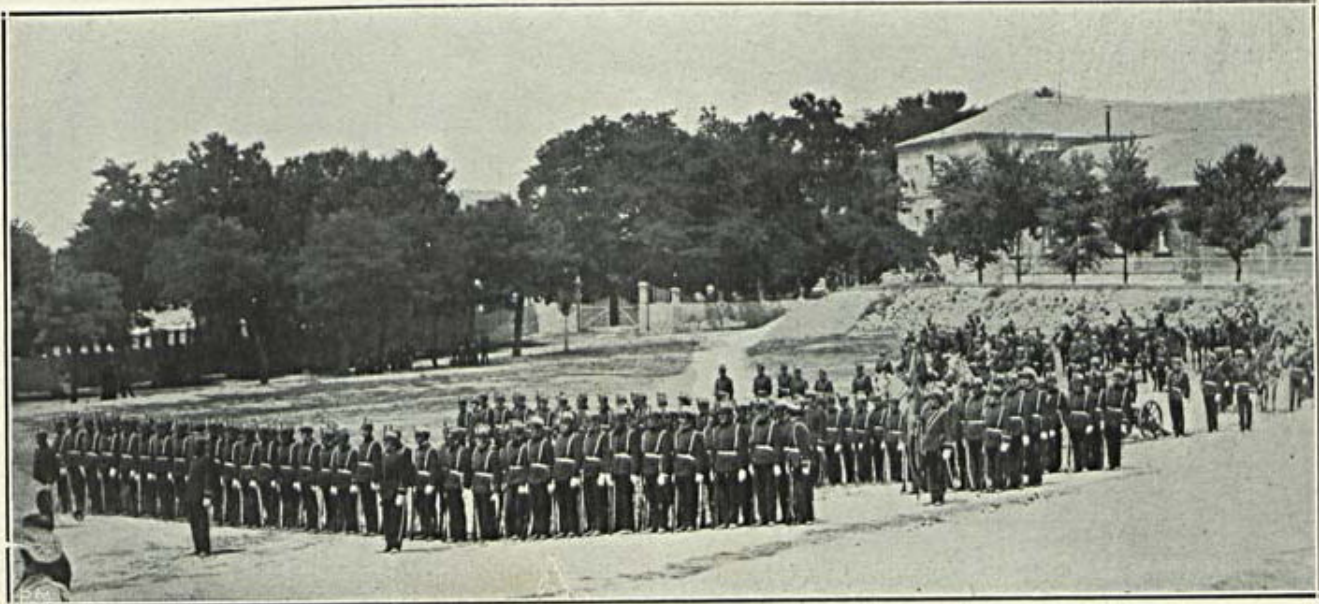
Ao terminar, Alfredo Pinto (Sacavem) foi alvo de uma entusiastica manifestação de apreço por parte da selecta assistencia.

Seguiu-se a execução do programma, composto todo de trechos de operas de Verdi, desde a «Ernani» até ao «Falstaff», sendo seus interpretes as alumnas mais distinctas de *Madame Mantelli*, *Mademoiselles*: Helena Pery de Linde, Luiza de Castello Branco, Oriza da Silveira, Maria Amelia Cid, Ophelia Freire, Erna Stoch, Bertha Guimarães e Hortense Fontana; *Madames*: Maria Couto, Rachel Lisboa de Lima, Adelaide de Victoria Pereira e o sr. Raul de Lacerda, rivalizando todas os alumnos em manifestar o proficuo aproveitamento que tem tirado das lições da sua illustre professora. Seja-nos licito,

annos estuda sempre. Agora mesmo, que tocou a méta da sua gloriosa carreira, quando chegam as férias grandes, nos mezes de verão, na sua vivenda de Florença, todos os dias se encerra no seu salão de musica, e durante cinco horas consecutivas estuda. Mas suppôr-se-ha que é para alongar o seu repertorio, para estudar novas operas. Puro engano! O seu trabalho cifra-se em vocalizar e trabalhar a voz, repassando as operas do seu repertorio, nota por nota, como que —*face-tando-as!* Ah! reside o segredo de Bonci ser o mais genuino cultor do *bel-canto* italiano e o *impeccavel virtuose*, que arrebatou as platéas.

Com Rita Ruffo, succede outro tanto; e só assim se concebe que não sendo a voz do notavel barytono das de melhor qualidade, elle a domine por tal forma, que cauza o assombro do auditorio, realizando maravilhas com o seu interminavel *fiato* e a pureza da sua dicção.

FERREIRA MENDES.



A VIDA MILITAR EM HESPAHNA — Academia de Artilharia em Segovia — Em formatura de revista

porém, destacar *Mademoiselle* Bertha Guimarães, que na aria «Salice», do *Otello*, se nos revelou um verdadeiro temperamento artistico; voz deliciosamente timbrada, dicção primorosa e intenção dramatica, taes as invejaveis facultades artisticas, que exornam a gentil *dilettante* do canto, que a instancias do auditorio teve de *bisar* a dolente e magoada *canção do salgueiro*. A *Madame* Eugenia Mantelli, a organisadora da homenagem Verdiana, foi, ao findar o magnifico *recital*, feita uma vehemente ovação.

PENSAMENTOS

Nas tristezas grandes, o cuidado que d'ellas nasce, é mantimento de quem as passa.

Francisco de Moraes.

O erro maximo dos philosophos foi pretender sempre que os povos philosophassem.

Marquês de Maricá.

Um suspiro para o que foi, um sorriso para o que será, eis a vida.

Paulo Bourget.

A razão não é muitas vezes mais do que a arte de evitar a felicidade.

Henrique Murger.

A religião pode ser uma grande illusão, mas é a illusão da humanidade toda, ao passo que a irreligião, quando seja a verdade, é a verdade de poucos.

Joaquim Nabuco.

O que faz honra a um homem não são as suas opiniões, são os seus sentimentos.

Schiller.

A vida das mulheres é uma longa doença.

Hipocrates.

O barytono Alfredo Mascarenhas

A estreia, entre nós, do nosso compatriota sr. Alfredo Mascarenhas foi deveras auspiciosa, sendo para louvar a iniciativa do nosso amigo sr. commendador Antonio Santos, que nos proporcionou o ensejo de podermos apreciar um novel cantor portuguez.

Como os leitores do *Brasil-Portugal* já sabem, Alfredo Mascarenhas, foi, em Roma, discipulo do afamado professor Mateine, realizando o seu *debute*, na cidade Eterna, com os *Puritanos*.

Mascarenhas percorreu em seguida varias cidades de Italia, tendo sido tambem escripturado para Odessa, Cairo, Alexandria, Athenas, etc., sempre, com assignado exito, sendo o seu repertorio já bastante extenso.

Teve Mascarenhas a sorte de apresentar-se ao publico lisbonense no soberbo papel de Carlos V, do *Ernani*, só comparavel em belleza e magestade, no repertorio de barytono, ao de Wolfram do *Tannhauser*, podendo contrapôr-se á famosa invoção do 3.º acto *Oh Sommo Carlo*, o celebre trecho *La splendi tu*, conhecido pela *romanza da estrella*. São peças de exame e em que o cantor, posto a descoberto, tem de exhibir, não só os seus dons vocaes, mas ainda a sua intuição artistica. E Mascarenhas saiu-se airoosamente de prova tão arriscada, mercê da qualidade da sua voz que é de timbre agradável, extensa, redonda e pastosa.

Mascarenhas, logo no 1.º acto, na scena de entrada, e no duetto com «Elvira», deixou-nos boa impressão, a qual se accentuou na cavatina do 3.º acto: — *Oh de verdi anni miei*... dita com bom estylo e no grandioso concertante final. Sobre estes predicados vocaes, sua apresentação é distincta.

Agora releve-nos o novel cantor um conselho: não se deixe adormecer sobre os louros colhidos. Estude, estude sempre, e virá a alcançar um logar de destaque na scena lyrica, honrando o nome portuguez.

Alexandro Bonci, o famoso tenor, declarou-nos que, desde os 11

Assumptos artisticos



Exposição de almofadas, no palacio Foz, promovida pela sr. D. Luiza de Sousa
Um detalhe da exposição, vendo-se à direita D. Luiza de Sousa

Gymnasio Club Portuguez



Grupo de directores e socios que tomaram parte no sarau e baile commemorativo do anniversario da fundação do Gymnasio Club Portuguez
 (Phot. de A. C. Lima)

THEATROS

THEATRO DO GYMNASIO — A conspiradora



4.º acto

(A marqueza de Sotto dos Arcos (Lucinda Simões) descreve o desembarque das forças liberaes em Lisboa em 24 de julho de 1834)

DESGARRADA

Amas a Nosso Senhor
Que morreu por toda a gente
E a mim não me tens amor
Que morro por ti sómente.

AUGUSTO GIL.

THEATROS

Chronicas theatraes

Primeiras representações

Nacional — *Segundas Nupcias*, peça em 4 actos, do sr. Dr. Ramada Curto.
Gymnasio. — *A Conspiradora*, peça em 4 actos, do sr. Vasco de Mendonça Alves.

Comedia burgueza denominou o sr. Ramada Curto o seu novo original, quando mais propriamente se deveria chamar comedia naturalista, tal a preocupação do seu author em transplantar para a scena episodios vividos, incidentes cazeiros, da vida mesquinha de uma familia burgueza do nosso meio.

O espectador, que váe ao theatro procurar sensações estheticas que, durante algumas horas, lhe elevem o espirito, fazendo o esquecer das miserias quotidianas, ás primeiras scenas tem um momento de mal reprimida surpresa, mas perante a sinceridade com que o author apresenta o seu trabalho, exteriorizando, com verdadeiro *savoir-faire*, as suas figuras, arrancadas á burguezia média e perfeitamente integra-

das no nosso meio social, começa de interessar-se e termina por fazer inteira justiça ás intenções honestas do escriptor.

Ramada Curto, n'uma entrevista com um dos nossos collegas concretisou em poucas linhas o entretcho da sua peça e respondeu antecipadamente ás abjecções que a sua comedia poderia levantar, com as seguintes palavras:

THEATRO DO GYMNASIO — A conspiradora

4.º acto
(A declaração)

(Phot. de ***)

«Se a peça desagradar, é porque eu observei mal a vida, não soube fazer photographia — quanto possível, artistica é claro.

Chama-se a peça *Segundas Nupcias*. Todas as segundas nupcias? Ah! não, porque o meu trabalho não tem these — palavra de honra. São umas «segundas nupcias» passadas n'um segundo andar da Baixa, entre uma familia lisboeta retinta, torturada pela falta de dinheiro, com um vincado personagem de *homem de ganhar*, cuja preocupação é o seu dinheiro, que lhe custou muito a adquirir; uma velha creatura sem uma directriz moral que não seja a sua bondade, as suas lagrimas e o seu amor pelos seus netos; um rapaz bem intencionado e frouxo de caracter para reagir na vida; e uma mulher, viuva aos 25 annos, que teve um filho do primeiro matrimonio — e que absolutamente se esqueceu d'esse incidente, dedicando-se só aos seus outros filhos, os unicos que ella sente como seus, e ao seu segundo lar, que lhe cae em ruinas, sepultando tudo que de normal, de bondoso, de justo, ha sempre dentro da alma d'uma mulher.»

Dentro d'aquelle meio, as personagens são bem definidas, a acção tem intensidade dramatica, o dialogo é cheio de naturalidade e bem conduzido; o author pecca, por vezes, pela demasiada pormenorisação, o que se torna fastidioso.

E sinceramente, Ramada Curto, nos typos que pretende, reproduzir do natural, só encontrou caracteres cheios de baixaza e nem uma só alma de eleição, d'aquellas que deignificam o ser humano?! Crêmos que este pessimismo, n'um homem novo como o author, com o espirito aberto a todos os grandes ideiaes, é devido mais a um *parti-pris* litterario, que propriamente ao azedume proveniente de amargas decepções, pessoalmente soffridas.

A peça foi bem interpretada, havendo a especializar o trabalho de Ignacio, Lucinda do Carmo, Augusta Cordeiro, Palmira Torres, Pinheiro, Augusto de Mello e Carlos Santos.

Ramada Curto foi chamado no final de todos os actos e calorosamente applaudido.

O author da *Conspiradora* deixando a outros o cuidado da resolução de intrincados problemas psychologicos, da defeza de theses sociologicas, limitou-se n'esta peça a fazer theatro, e n'isto está o segredo dos seus exitos, pois é a theatralidade das suas peças, que apontaram á critica o sr. Mendonça Alves, como um verdadeiro temperamento dramatico.

A acção da *Conspiradora* passa-se em Portugal, no principio do seculo xix. A protagonista da *Conspiradora* é uma nobre figura da aristocracia portugueza, a Marqueza de Souto dos Arcos, que para vingar a morte do marido, perseguido pelos miguelistas, encarcerado na Torre de S. Julião da Barra e ignominiosamente enforcado, lança-se na lucta dos liberaes contra os absolutistas, conspira, mantendo correspondencia com D. Pedro IV. A Marqueza tudo arrisca, até a propria vida dos filhos, em prol da causa que levou o marquez seu marido, ao patibulo.

Os tres primeiros actos decorrem no periodo mais aceso das luctas entre miguelistas e liberaes, romantizando-as o auctor de forma a despertar o vivo interesse da platéa. O 4.º acto descreve a entrada do exercito libertador em Lisboa.

A *Conspiradora* filiando-se na maneira artistica denominada theatro historico, coaduna-se bastante com a idiosyncrasia artistica de Mendonça Alves, isto é, com a sua maneira romantica, o que o leva, por vezes, a tornar o dialogo bastante extenso e até, como justamente notou um nosso collega, um pouco fastidioso, como nas perlangas oratorias do capellão. Em contraposição, porém, o primeiro acto pode classificar-se como uma linda comedia de costumes; e o terceiro, pela movimentação das figuras, intensidade dramatica e choque de paixões, é um soberbo acto que accusa pujança dramatica no seu auctor.

A *Conspiradora* forneceu o ensejo para a reaparição de Lucinda Simões, a prestigiosa artista, que tanto enobrece a scena portugueza.

Lucinda encarregou-se do papel da protagonista — a Marqueza — e fel-o com uma segurança e sobriedade impecaveis. Especialmente no 3.º acto, foi soberba no *racconto* ou narração dos martyrios infligidos a seu marido. As lobregas masmorras de S. Julião escorrendo agua, minadas de vermes nojentos e reptis viscosos; o marulhar plangente das ondas, arremessadas contra as muralhas, n'um continuo soluçar, a saudade da mulher e dos filhos, todos esses martyrios, que roubaram a luz da razão ao marquez, e a suprema affronta, o supplicio infamante do liberal, toda essa triste odysseia; e até o pormenor d'aquelle prisioneiro, homem moço, cujos olhos despediam scintillas de odio contra os algozes e que ao cruzar com a Marqueza murmurava fremente: «Um dia havemos de vencer!» tudo a grande actriz disse de maneira magistral, fazendo erguer a platéa n'uma collossal ovação.

Por parte dos outros artistas a interpretação foi honesta, destacando-se de entre elles Pato Moniz, que, especialmente, no 3.º acto, contrastou bem com Lucinda. E' digna de encomios a empreza do Gymnasio pela forma bizarra como montou a *Conspiradora*. Para o exito da peça tambem concorreu o scenographo Mergulhão, que dia a dia revela progressos.

Mendonça Alves foi entusiasmaticamente applaudido.

A estafada phrase: o theatro encheu-se de galas para receber Lucinda, aqui, tem a sua genuina applicação, pois, tanto á entrada em scena da talentosa artista, como nos finaes de todos os actos o palco ficou literalmente juncado de flôres. A Lucinda foi feita uma verdadeira apothese.

FERREIRA MENDES.

COLYSEU DOS RECREIOS — Companhia de opera italiana



Giulia Martinengo



Companhia de opera italiana
Soprano Bice Cocchi

NOTICIAS E RECLAMOS Animatographos

Colyseu dos Recreios. — Extraordinario o exito obtido pela companhia de opera italiana, que ultimamente se estreou n'esta casa de espectaculos, de que fazem parte algumas celebridades artisticas e



Companhia de opera italiana
Mercedes Aicardi



Companhia de opera italiana
Baritono Scifoni

nomes de reputação firmada no mundo lyrico, como Paganelli, Michelle Mulleras, Bice Cocchi, Mercedes Aicardi, Caetana Llugo, Mercedes Farry, Roberto Scifoni, Antonio Sabellico e o barytono portuguez Alfredo Mascarenhas, que nos deliciau no *Ernani* e *Rigolletto*, mostrando possuir uma voz excellentemente timbrada a par de conhecimentos technicos, o que lhe tem valido a reputação de que vem precedido.

Temos ouvido tambem com agrado as operas *Aida*, *Favorita*, *Tosca*, *Bohème*, *Othello*, estando para breve as audições da *Gioconda*, *Fausto* e muitas outras, restando-nos accrescentar que a direcção musical está confiada aos maestros Sebastiano Rapart e Stefano Pucci, nomes conhecidos no meio lyrico.

Futuramos uma excellente epoca ao distincto empresario, commendador Antonio Santos, que, como ninguem, sabe proporcionar ao publico espectaculos de agrado certo e artisticos.

Avenida. — Grandes enchentes tem levado a este theatro a revista *Alerta*, agora ampliada com o novo quadro *Controle Popular*, cheio de verve e com excellente musica, alem de um deslumbrante guarda-roupa e scenario.

Moderno. — O *Diabo no Convento*, operetta de costumes em 3 actos, tem feito successo n'este theatro, succedendo-se as enchentes.



Companhia de opera italiana
Rosalia Pangrazzy

Salão Central. — Além dos excellentes concertos pelo sextetto d'este salão, que têm obtido largo successo, chamando a esta casa de espectaculos grande concorrencia de amadores de boa musica, têm-se estreado novos films, merecendo especial referencia a fita *O Perseguidor*, 3 actos, com 1500 metros.

Chiado Terrasse. — Concertos todos os dias pelo insigne violinista Julio Caggiani e films sempre novos; e assim tem conseguido a empresa d'este salão enchentes consecutivas.

Salão Foz. — Continua em pleno successo o ventriloquo *Balguer* e todas as celebridades da companhia de variedades que actualmente se exhibe n'aquelle salão, e que é uma das melhores do genero.

Trindade. — Todas as noites primorosos concertos por 12 executantes, no palco, e novas fitas, entre ellas uma de grande successo, *Grande Industrial*, emocionante drama que o publico não se cança de applaudir.

Olympia. — *Suprema força*, é a fita de mais exito agora em exhibição n'este salão, onde continua a reunir-se a nossa sociedade elegante. Para breve preparam-se novas surpresas que produzirão sensação.

Salão do Loreto. — Grandes novidades em fitas faladas; o que ha de mais aperfeçoado no genero tem sido adquirido pela empresa d'esta casa de espectaculos afim de ter sempre o publico a par das ultimas novidades, motivo porque as enchentes continuam todas as noites.

CHIADO TERRASSE



O sextetto

(Phot. de A. C. Lima)

NOTABILIDADES BRASILEIRAS

Dr. Maximiliano G. Machado

O dr. Maximiliano G. Machado veio para a Bahia ha quasi tres annos, acompanhado pelo seu remedio *Antigal*, pelo seu genio excepcionalissimo de siphilographo e munido de paciencia infinita.

Surgiu serenamente, serenamente installou o seu laboratorio, depois o seu gabinete de consultas, e, simples entre os mais simples, realisando curas maravilhosas, demonstrando, com perfeita nitidez, a sua grande proficiencia medica, prognosticando, em muitissimos casos, com uma certeza absoluta, e diagnosticando com sabedoria e segurança, impoz-se, logo desde os primeiros tempos, como intrinseca notabilidade que é, e que já agora ninguem pode contestar. Mas, então, onde se occultava elle até ha tres annos passados? Perguntarão, curiosos.

A resposta é facil: — «Na floresta!» — Andou annos e annos mettido por esse sertão immenso, só preocupado com os seus estudos e as suas experiencias, aperfeiçoando mais e mais o seu *Antigal*, e depois de obter resultados assombrosos em curas que melhor se diriam milagres, depois de verificar a espantosa efficacia do seu remedio, o medico pensou:

— «Bem! Vamos agora até áquella babilonia, purificar a humanidade, Deus de misericordia!».

E veio!

E' desde então que o vemos n'uma intensa lida, todo entregue aos seus doentes, verdadeiramente dedicado a todos elles, e pondo nos seus serviços medicos um cuidado sincero e carinhoso, a par de um estranho desinteresse de remuneração.

Na realidade, este homem extraordinario não se fez medico. Já o nasceu.

A sua profunda inclinação para a medicina, era como uma força sobrehumana que o arrastava poderosamente, irresistivelmente, para esse espinhosissimo estudo.

Faltavam-lhe, porém, os recursos necessarios para tão larga e dispendiosa carreira.

Mas quando o espirito e a vontade exigem, todos os obstaculos são transpostos, todas as resistencias são facilmente vencidas. E assim é que o dr. Machado trabalhava e estudava, o primeiro alimentando o segundo, embora os dois se prejudicassem mutuamente pela incompatibilidade que existe entre o esforço mental e o phisico. Apesar de tudo triumphou, e triumphou luminosamente. D'uma rara intuição e d'uma perseverança admiravel, o dr. Machado atravessou todo esse complicado e enredado estudo com immensa facilidade, embora tudo lhe fôsse hostil, durante os annos de estudante e de caixeiro.

Eu por mim, vejo n'elle um exemplo raro de quanto pode o homem de intelligencia e de vontade, muito mais quando, como no caso que descrevo, elle se eleva gloriosamente com tão flagrante superioridade, cercado de louvores e de admiração — unico premio consolador de tantos esforços e tantas vicissitudes.

Na intimidade, o dr. Machado é simplesmente adoravel. E' por isso que de quando em quando vou até ao seu consultorio, para ter com elle um quarto de hora de palestra amena e pedir-lhe

tambem, de todas as vezes, um remedio efficaz para o *meu secreto mal*. E elle, sempre bondoso e sempre coerente, receita, n'um sorriso, o mesmo eterno remedio:

— «Tu necessitas, menino, de uma injeccão monstruosa de optimismo. O pessimista é infecundo como um terreno arido, e tu andas crestado por dentro.»

Apesar do seu immenso trabalho e da sua numerosissima clientela, não deixa nunca os estudos, este singular, extraordinario homem.

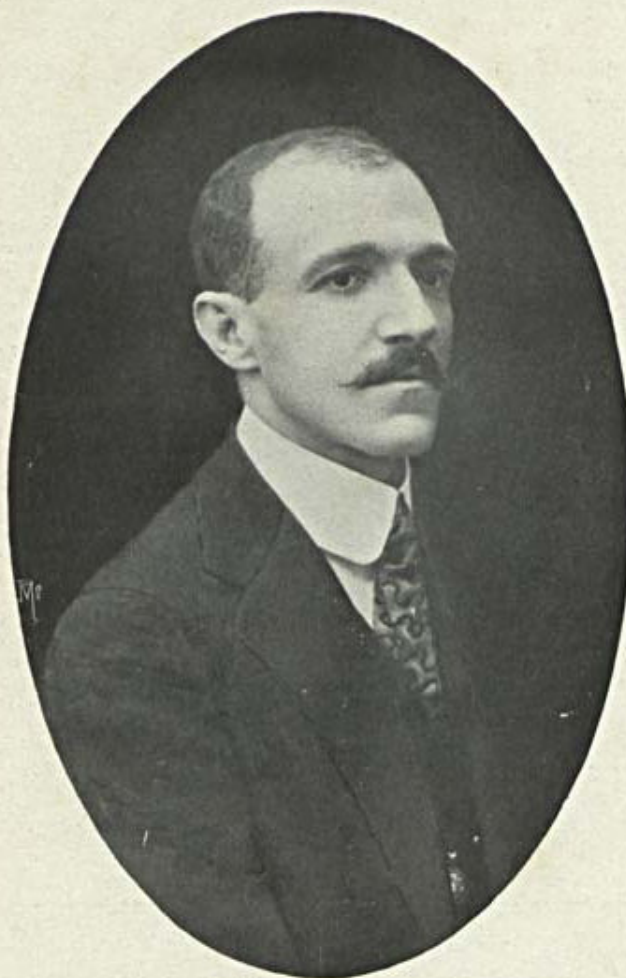
Tem o laboratorio com trinta empregados, mais ou menos, rege o seu jornal — «*Antigal*» — cuja tiragem é de cento e trinta mil exemplares mensaes, e desde as onze horas da manhã que entra no consultorio, abandona-o sómente ás cinco da tarde. O jornal é de propaganda, está claro. Mas dá-nos sempre uma boa

parte de litteratura, transcripta de livros ou jornaes, e de auctores rigorosamente escolhidos.

Um dia perguntei-lhe para que era isso de litteratura n'um antro de propaganda?

— «P'ra disfarçar! — respondeu elle — senão o jornal dá a impressão de uma botica.»

Notabilidades brasileiras



Dr. Maximiliano G. Machado

Emfim, como para as grandes dedicações não ha mais valioso premio do que a certeza consoladora do bem que se ha praticado, isso lhe será incentivo e recompensa, singela recompensa por signal, como convém e é propria dos espiritos simples.

Este rapido, incompleto esboço, é unicamente uma tentativa muito imperfeita, mas muito sincera, da minha grande admiração pelo seu altissimo valor e pelo seu character perfeitamente limpo.

Bahia — Fevereiro — 1913.

JOÃO ABREU.

A cura da lepra

O dr. Bazlag, de Cantão, descobriu o meio de curar a lepra, essa antiga e terrivel enfermidade, contra a qual baldadamente se tem luctado.

As experiencias realisadas n'uma aldeia chinesa deram resultados concludentes. Assim o

noticiou, pelo menos, ao seu governo o consul dos Estados-Unidos.

A base do tratamento consiste n'uma combinação de banhos d'agua doce, frios e quentes, alternados, banhos de mar, e uso de certos antisepticos poderosos.

O inventor apelou para os povos civilizados, a fim de que, unidos n'uma santa cruzada humanitaria, estabeleçam uma colonia de leprosos, onde sejam curados todos aquelles que a terrivel molestia acometter.

CORTEZÃO

Homem d'um só parecer,
D'um só rosto e d'uma fé,
Dantes quebrar que torcer,
Outra cousa pode ser,
Mas da córte, homem não é.

SÁ DE MIRANDA.